

Judô paralímpico: atuação profissional de professores das américas e europa¹

Paralympic judo: professional performance of coaches from the americas and europe

Judo paralímpico: desempeño profesional de profesores de las américas y europa



Arlindo Antonio Baião Júnior

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Campinas, São Paulo, Brasil

E-mail: arlindo_baiao@hotmail.com



Edison Duarte

Instituição: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Campinas, São Paulo, Brasil

E-mail: edison@fef.unicamp.br



José Júlio Gavião de Almeida

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Campinas, São Paulo, Brasil

E-mail: gavião@fef.unicamp.br

Resumo: O judô é uma das modalidades esportivas dos Jogos Paralímpicos e é exclusivo para pessoas com deficiência visual. O objetivo desta pesquisa foi analisar as estratégias de ensino adotadas por professores dessa modalidade de diferentes países. Esta pesquisa quantitativa utilizou o método survey com escala Likert de 5 pontos. A amostra foi formada por 20 professores de 11 países das Américas e Europa. Como resultado, constatou-se que todos os professores participantes mesclam em sua atuação profissional aspectos tradicionais e inovadores, porém com maior ênfase nos inovadores ($p < 0.05$). Os materiais mais utilizados nas aulas foram: cordas (25%), bolas (23,3%) e panos (11,6%). Esperamos

¹ Agradecimentos ao CNPq pelo financiamento desta pesquisa (130903/2017-5) e ao Comitê Paralímpico Internacional - IPC pelo apoio.

que esta pesquisa² possa contribuir com futuros professores de judô paralímpico possibilitando novas perspectivas e reflexões.

Palavras-chave: Judô. Esporte Paralímpico. Deficiência Visual. Atuação Profissional.

Abstract: Judo is a sport of the Paralympic Games and is exclusively for people with visual impairments. The objective of this research was to analyze the teaching strategies adopted by coaches of paralympic judo from different countries. This quantitative research used the survey method with a 5-point Likert scale. The sample consisted of 20 coaches from 11 countries. As a result, it was found that all teachers mix traditional and innovative aspects in their professional performance, but with a greater emphasis on innovators ($p < 0.05$). The most used materials mentioned were: strings (25%) balls (23.3%) and cloths (11.6%). We hope that this research can contribute to future Paralympic judo coaches, enabling new perspectives and reflections.

Keywords: Judo. Paralympic Sports. Visual Impairment. Professional Performance.

Resumem: El judo es una de las modalidades deportivas de los Juegos Paralímpicos y es exclusivamente para personas con discapacidad visual. El objetivo de esta investigación fue analizar las estrategias de enseñanza adoptadas por docentes de esta modalidad de diferentes países. Esta investigación cuantitativa utilizó el método de encuesta con una escala Likert de 5 puntos. La muestra estuvo formada por 20 profesores de 11 países. Como resultado, se encontró que todos los docentes mezclan aspectos tradicionales e innovadores en su desempeño profesional, pero con un mayor énfasis en los innovadores ($p < 0.05$). Los materiales más utilizados mencionados fueron: cuerdas (25%) bolas (23,3%) y telas (11,6%). Esperamos que esta investigación pueda contribuir a los futuros profesores de judo paralímpico, posibilitando nuevas perspectivas y reflexiones.

Palabras clave: Judo. Deporte Paralímpico. Discapacidad visual. Actuación profesional.

Submetido em: 16-03-2021

Aceito em: 11-09-2021

² Este artigo corresponde a um recorte da dissertação de mestrado de Arlindo Antonio Baião Júnior, realizada na Universidade Estadual de Campinas.

Introdução

O judô é uma das modalidades nos Jogos Paralímpicos e é voltada especificamente para pessoas com deficiência visual (IBSA, 2020). Cerqueira, Gomes e Almeida (2012) citam que, ao observar um combate de judô convencional e judô paralímpico, é difícil encontrar diferenças após os atletas já estarem em contato, realizando as pegadas, uma vez que as técnicas utilizadas, juntamente com seu método de execução, são exatamente as mesmas em ambas as modalidades.

A partir da perspectiva do ensino do judô, Drigo *et al.* (2011) destacam que a atuação profissional neste processo se dá principalmente através da reprodução técnica, na qual as técnicas são, por muitas vezes, fragmentadas, e o aprendizado se dá por meio da reprodução automatizada. A ideia é que o aluno aprenda a técnica de forma isolada e consiga aplicá-la dentro do combate, no qual há inúmeras outras variáveis. Nessa abordagem de ensino é possível analisar e corrigir detalhes técnicos, porém, por ser uma prática automatizada e descontextualizada, muitas vezes acaba sendo monótona e pouco desafiadora, limitando a criatividade, resolução de problemas e a união entre técnica e estratégia.

No ensino do judô para pessoas com deficiência visual, quesitos como a adequação dos conteúdos, regras, materiais, métodos e estratégias de ensino são fundamentais, principalmente na iniciação esportiva. Patrocínio *et al.* (2008) enxergam as estratégias de ensino como ato de criar situações relacionadas ao conteúdo e objetivos almejados. Para isso, o professor, em sua atuação profissional, deve utilizar diversos recursos para adaptar a modalidade às necessidades do praticante.

O professor é a peça chave no processo de mediação entre os aspectos tradicionais relacionados ao judô e a busca por novas estratégias de ensino que contemplem as demandas da sociedade moderna e seus personagens. Trudel, Gibert e Rodrigue (2016) classificam a atuação do professor em quatro estágios progressi-

vos: novato, competente, supercompetente e inovador. O novato é caracterizado por aquele professor que está iniciando sua carreira; o professor competente é aquele que reproduz o que lhe foi ensinado; o supercompetente é o professor que, baseado em seu conhecimento e habilidades, desenvolve seu próprio estilo de ensinar; por fim, o professor inovador é aquele que, na medida em que se sente mais confiante, começa a refletir e criar novos meios de ensino. Ainda, segundo os autores, o principal fator influenciador na progressão dos professores do estágio novato até o inovador é a “reflexão deliberada”, que é a reflexão sobre sua própria prática em busca de maximizar as oportunidades de ensino.

Para chegar ao estágio inovador é necessário que o professor saia da sua zona de conforto e que, muitas vezes, quebre paradigmas que podem estar enraizados na modalidade, refletindo sobre sua atuação e criando novas alternativas de ensino. Portanto, para a jornada dos professores até o estágio inovador é fundamental que exista um ambiente de aprendizado, onde todos os envolvidos trabalhem de forma integrada e se sintam reconhecidos como contribuintes do objetivo principal, que é auxiliar os alunos a atingirem seu pleno potencial (TRUDEL; GILBERT; RODRIGUE, 2016).

Partindo desse ponto, o objetivo desta pesquisa foi analisar como o judô para pessoas com deficiência visual é trabalhado, a partir das estratégias pedagógicas utilizadas por treinadores de referência de países das Américas e Europa. Com isso, desejamos responder os seguintes questionamentos: 1) quais estratégias de ensino para o judô paralímpico são utilizadas por treinadores de referência de diferentes países das Américas e Europa? 2) quais materiais utilizam em suas aulas para facilitar o ensino de alunos com deficiência visual? 3) qual a formação acadêmica e experiência dos treinadores de referência? 4) existe relação entre a formação acadêmica e experiência desses treinadores com as estratégias de ensino adotadas?

Com a atual escassez de estudos científicos específicos relacionados às lutas, principalmente a partir de seu viés pedagógico, faz-se necessário maior aprofundamento sobre essa temática tra-

zendo novas reflexões, propostas e possibilidades de ensino para pessoas com deficiência (CORREIA, FRANCHINI, 2010; FRANCHINI, DEL VECCHIO, 2011; ANTUNES et al., 2017; ANTUNES, RODRIGUES, ALMEIDA, 2018).

Método

Esta pesquisa tem caráter quantitativo do tipo descritivo, o método utilizado nessa pesquisa foi o survey, que, segundo Tomas, Nelson e Silverman (2012), é um método que busca determinar práticas ou opiniões de uma população especificada.

Caracterização da amostra

Para a coleta de dados foram escolhidas três competições internacionais: Jogos Parapan-Americanos de Jovens 2017, American Championships IBSA 2017 e Gran Prix Internacional de Judô Paralímpico 2017. Essa escolha justificou-se pela oportunidade de contato com os professores de judô paralímpico de vários países, possibilitando uma compreensão mais abrangente, rica e norteadora sobre a modalidade.

O contato com os participantes foi realizado durante as competições, com autorização prévia do Comitê Paralímpico Internacional e da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais. Os participantes desta pesquisa foram selecionados a partir do método de seleção de amostragem de intensidade, na qual busca-se exemplos ricos ou excelentes do fenômeno estudado (PATTON, 2002). A amostra foi formada por 20 professores de judô paralímpico, sendo 19 (95%) homens e 1 (5%) mulher representantes das delegações de seus respectivos países (Brasil, Argentina, Chile, México, Honduras, Colômbia, Estados Unidos, Canada, Porto Rico, Grã-Bretanha e França).

Tabela 1. Países e professores presentes no estudo.

PAÍS	Nº DE PROFESSORES
Brasil	7
Argentina	2
Chile	1
México	1
Honduras	1
Colômbia	1
Estados Unidos	2
Canada	1
Porto Rico	1
Grã-Bretanha	1
França	1

Fonte: dados desta pesquisa.

Seis desses onze países participantes da pesquisa (Brasil, México, Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Argentina) são referências internacionais na modalidade, conquistando medalhas em pelo menos duas das três últimas edições dos Jogos Paralímpicos (Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016). As três competições foram realizadas no Brasil, na cidade de São Paulo, o que justifica maior participação de professores brasileiros. A idade média dos professores foi de $45,1 \pm 8,95$ anos com $19 \pm 7,65$ anos de experiência como professor de judô, $10,7 \pm 9,91$ anos como professor no judô paralímpico. Na área do esporte adaptado todos relataram ter experiência somente com o judô. Todos os professores também tinham curso superior e, em sua maioria, na área da Educação Física. Para ilustrar melhor a formação acadêmica dos professores, segue tabela de apoio.

Tabela 2. Formação acadêmica dos professores

FORMAÇÃO ACADÊMICA	PROFESSORES
Educação Física ou similar	14
Psicólogo Esportivo	2
Artes	2
Topografo	1
Sistemas de informação	1

Fonte: dados desta pesquisa.

Procedimentos

Esta pesquisa foi elaborada seguindo as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e suas complementares, recebendo a aprovação ética pela plataforma Brasil sob o número 1.900.623 (resolução CEP nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos); do Comitê Paralímpico Internacional - IPC e da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais - CBDV.

O critério de inclusão utilizado foi: fazer parte da delegação de seu país como professor de judô paralímpico titular ou auxiliar. O critério de exclusão foi direcionado para os professores que não trabalham diretamente com o ensino do judô paralímpico. Os questionários foram aplicados pelo pesquisador durante a fase de treinamento e durante os intervalos das competições. Durante as aplicações dos questionários estava presente um tradutor de cada língua para explicar do que se tratava e sanar qualquer dúvida que pudesse aparecer.

Instrumento

Para esta pesquisa não foi encontrado nenhum instrumento validado que pudesse ser utilizado para o judô paralímpico, portanto foi necessário criar um instrumento que pudesse atender a esse grupo em sua especificidade. Para tanto, o pesquisado contou com o auxílio de quatro professores com especialidade nas

áreas de judô, pedagogia do esporte, atuação profissional e esporte adaptado, para possibilitar a formulação de um questionário que contemplasse as necessidades presentes para realização deste estudo, trazendo informações relevantes e necessárias. Para Thomas, Nelson e Silverman (2012), o questionário é utilizado para que os pesquisadores possam obter informações com as respostas dos sujeitos às questões, em vez de observar apenas seu comportamento.

Após analisarmos as possibilidades de questionários e o contexto da coleta de dados (ambiente de competição com vários técnicos de diferentes países e línguas), optamos pela utilização de um questionário estruturado com escala do tipo Likert de 5 pontos, com extremos 1 (não corresponde nada à minha prática) e o 5 (corresponde extremamente à minha prática). Segundo Tomas, Nelson e Silverman (2012), itens em escala requerem que os participantes indiquem seu grau de concordância ou discordância com alguma afirmação ou a frequência relativa de algum comportamento.

O questionário foi dividido em duas partes, sendo a primeira demográfica, com questões que caracterizaram os professores (sexo, idade, país que representa, formação acadêmica, tempo de experiência no judô convencional, no paralímpico e em outros esportes adaptados) juntamente com os materiais que utilizam em suas aulas. Já na segunda, utilizamos a escala Likert com questões classificadas em duas categorias referentes à atuação profissional no judô paralímpico, uma relacionada aos aspectos tradicional e a outra aos aspectos inovadores, cada uma das categorias com seis perguntas.

As perguntas da categoria tradicional foram baseadas em estratégias relacionadas ao ensino tradicional do judô (DRIGO, *et al.* 2011; TRUDEL; GILBERT; RODRIGUE, 2016): 1) suas aulas são sempre ministradas no dojo (local onde se pratica o judô tradicionalmente)? 2) você considera importante manter a tradição do ensino do judô para os alunos com deficiência visual? 3) você considera importante manter o modelo tradicional de aula de judô para alunos com deficiência visual? 4) você considera importante manter a

aula o mais próximo possível das aulas ministradas no Japão pelo Jigoro Kano (criador do judô no ano de 1882)? 5) para ensinar alunos com deficiência visual você utiliza mais a repetição de técnicas do que o randori (prática livre do judô)? 6) você utiliza as mesmas estratégias de ensino em suas aulas para alunos videntes e deficientes visuais?

Já a categoria inovadora está relacionada com estratégias alternativas de ensino, presentes em estágios de atuação profissional definidos como supercompetente/inovador (TRUDEL; GILBERT; RODRIGUE, 2016). Essa categoria foi formada pelas seguintes questões: 1) você considera importante a utilização de materiais como: bolas, cordas, arcos, panos, bexigas, pregadores, para o ensino do judô para deficientes visuais? 2) você utiliza o tato em suas aulas para auxiliar no ensino de alunos com deficiência visual? 3) você utiliza a comunicação verbal em suas aulas para auxiliar no ensino de alunos com deficiência visual? 4) você considera importante sempre buscar novas estratégias de ensino? 5) você utiliza jogos para auxiliar no ensino do judô para alunos com deficiência visual? 6) você utiliza outras atividades além do ensino técnico e tático do judô para auxiliar a aprendizagem de seus alunos com deficiência visual?

O questionário foi traduzido do português para o inglês, espanhol e francês por três especialistas em cada língua. Também foram desenvolvidas versões online na plataforma Google Docs para maior comodidade e praticidade, facilitando ao máximo a participação dos professores durante as competições. Segundo Tomas, Nelson e Silverman (2012), é recomendável, para qualquer tipo de pesquisa, realizar um estudo-piloto e isso se torna essencial quando se pensa em um survey. Portanto, realizamos um estudo-piloto com o objetivo de ajustar o questionário detectando qualquer tipo de erro ou questões confusas que poderiam dar margem a uma dupla interpretação dos professores.

Resultados

A partir dos questionários, foram confeccionadas duas tabelas, contendo as respostas assinaladas pelos professores (número absoluto, percentual, moda e mediana) em cada uma das perguntas referentes à categoria inovadora e à categoria tradicional.

Tabela 3. Respostas das questões da categoria inovadora

Tabela categoria inovadora							
	1- Nada	2- Muito pouco	3- Mais ou menos	4- Bastante	5- Extremamente	Mediana	Moda
1	0(0%)	1(5%)	8(40%)	4(20%)	7(35%)	4,00	3
2	0(0%)	0(0%)	2(10%)	3(15%)	15(75%)	5,00	5
3	1(5%)	0(0%)	1(5%)	3(15%)	15(75%)	5,00	5
4	0(0%)	0(0%)	0(0%)	2(10%)	18(90%)	5,00	5
5	1(5%)	3(15%)	6(30%)	2(10%)	8(40%)	3,50	5
6	0(0%)	2(10%)	3(15%)	5(25%)	10(50%)	4,50	5

Fonte: dados desta pesquisa.

Tabela 4. Respostas das questões da categoria tradicional

Tabela categoria tradicional							
	1- Nada	2- Muito pouco	3- Mais ou menos	4- Bastante	5- Extremamente	Mediana	Moda
1	1(5%)	2(10%)	1(5%)	9(45%)	7(35%)	4,00	4
2	0(0%)	0(0%)	3(15%)	2(10%)	15(75%)	5,00	5
3	0(0%)	2(10%)	4(20%)	5(25%)	9(45%)	4,00	5
4	1(5%)	4(20%)	5(25%)	3(15%)	7(35%)	3,50	5
5	6(30%)	2(10%)	5(25%)	3(15%)	4(20%)	3,00	1
6	5(25%)	5(25%)	4(20%)	3(15%)	3(15%)	2,50	1

Fonte: dados desta pesquisa.

Os dados dos questionários foram transcritos para o programa SPSS, onde foi realizado uma análise estatística com os testes

não paramétricos Mann-Whitney e Wilcoxon (TOMAS; NELSON; SIVLERMAN, 2012). A partir do teste de Mann-Whitney não foi encontrada significância ($p > 0.05$) na relação entre: 1- Formação acadêmica e as respostas; 2- Tempo de experiência como professor de judô e as respostas; 3- Tempo de experiência como professor no judô paralímpico e as respostas. Já no teste de Wilcoxon encontramos diferença significativa ($p < 0.05$) entre as respostas das duas categorias (tradicional e inovador). Portanto, os resultados da escala Likert demonstram que todos os professores participantes, apesar de mesclarem em sua atuação profissional aspectos relacionados a ambas categorias, há uma diferença significativa entre elas. A partir da moda e mediana podemos observar que a maior ênfase é dada à categoria inovadora. As questões com o maior percentual (75%+) de número 5 (extremamente) na escala Likert, entre os professores foram: Você utiliza o tato em suas aulas para auxiliar no ensino de alunos com deficiência visual? Você utiliza a comunicação verbal em suas aulas para auxiliar no ensino de alunos com deficiência visual? Você considera importante sempre buscar novas estratégias de ensino? As três são da categoria inovadora. Já da categoria tradicional tivemos apenas uma: você considera importante manter a tradição do ensino do Judô para os alunos com deficiência visual?

Houve grande variedade de materiais utilizados durante as aulas dos professores, sendo os mais citados: cordas (25%), bolas (23,3%) e panos (11,6%). Também encontramos alguns materiais que não estavam predeterminados no questionário e foram citados pelos professores na opção "outros". São eles: halteres, cordas elásticas, cones, meias, máscaras e faixas. Abaixo, está o quadro com a relação dos materiais utilizados nas aulas de judô paralímpico.

Tabela 5. Materiais mais utilizados pelos professores em suas aulas

MATERIAIS MAIS UTILIZADOS	
Cordas	25%
Bolas	23,3%
Panos	11,6%
Balões	10%
Arcos	10%
Prendedores de roupa	6,6%
Cordas elásticas (outros)	5%
Alteres e pesos (outros)	1,6%
Cones (outros)	1,6%
Faixas (outros)	1,6%
Meias (outros)	1,6%
Máscaras (outros)	1,6%

Fonte: dados desta pesquisa.

Com relação à frequência de utilização dos materiais citados acima nas aulas de judô paralímpico, 55% dos professores (11) apontaram utilizá-los semanalmente; 30% (6) mensalmente; 10% (2) ocasionalmente e apenas 5 % (1) alegou não utilizar materiais para auxiliar no ensino do judô paralímpico

Discussão

Formação acadêmica, gênero e métodos de ensino

Dentre os 20 professores representantes das delegações de seus países, apenas um era do sexo feminino, o que denota que o judô ainda é uma modalidade predominantemente masculina. No próprio desenvolvimento do judô olímpico, assim como do judô paralímpico, há pouca participação feminina. Nos Jogos Olímpicos o judô apareceu pela primeira vez em 1964 em Tóquio, porém somente no masculino. A categoria feminina foi incluída nos Jogos de Barcelona apenas em 1992 (COB, 2020). No caso do judô paralímpico, a modalidade fez sua estreia nos Jogos de Seul em 1988,

sendo que a participação de mulheres ocorreu somente em 2004 nos Jogos de Atenas (CBDV, 2020).

Com relação à formação acadêmica, todos os professores tinham curso superior, sendo em sua maioria na área da Educação Física (70% - 14). No entanto, não houve diferença significativa na atuação profissional ao compararmos as respostas dos professores com e sem formação na área da Educação Física ($p > 0.05$). Acreditamos que o conteúdo ensinado no curso de Educação Física, por si só, não é suficiente para formar professores de judô ou professores de judô paralímpico, por não abordar essas temáticas em sua especificidade. Por outro lado, a experiência somente na modalidade também não é suficiente, carecendo de conteúdos científicos sobre pedagogia do esporte, treinamento, crescimento e desenvolvimento, entre outros. Apesar dos conteúdos científicos serem trabalhados nos cursos de Educação Física, não há relação entre eles e a especificidade da modalidade. Desta forma, muitas vezes o professor em sua atuação recorre principalmente à prática relacionada à sua formação dentro da modalidade.

Drigo *et al.* (2011), em seu estudo, fazem um levantamento documental sobre as políticas de formação profissional de quatro entidades que regem o judô no Brasil: a Confederação Brasileira de Judô (CBJ), Federação Paulista de Judô (FPJ), Liga Paulista de Judô (LPJ) e a Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro (FJERJ). Em seu estudo não encontraram documentos dessas entidades referente a cursos de formação de técnico esportivo de judô e suas variações como instrutor, monitor, auxiliar técnico e professor, mas, sim, documentos referentes à formação como faixa preta, com cursos direcionados à parte técnica específica da modalidade. Nessa pesquisa, Drigo *et al.* (2011) concluíram que, para essas entidades que regem o judô, ser faixa preta é o pré-requisito para atuar como técnico esportivo, e sua formação como tal está estritamente relacionada aos aspectos técnicos-táticos da modalidade. O principal problema do professor que sustenta sua prática profissional somente em sua experiência como praticante da modalidade é o senso comum, que muitas vezes vem intrínseco a ela.

Em nossa pesquisa o questionário demonstrou que os professores mesclam estratégias de ensino tradicionais e inovadoras em sua atuação profissional, inclusive com maior ênfase nas inovadoras. Acreditamos que isso aconteça devido à especificidade que o esporte paralímpico e seus praticantes trazem, levando em consideração que uma abordagem tradicional para alunos com deficiência possa ser, muitas vezes, inviável ou ineficaz. Esse contexto induz os professores que atuam nesta área a buscar novas alternativas de ensino para que consigam transmitir os conteúdos de sua modalidade de forma mais eficiente e adequada às demandas e necessidades dos alunos.

É importante salientar que a atuação profissional não ocorre de maneira estática, mas, sim, de forma dinâmica, podendo ser alterada ou adaptada em diferentes contextos e demandas. Portanto é complexo classificar a atuação profissional de um professor, de forma pontual, como tradicional ou inovadora. O que podemos determinar é que, dentro de um contexto específico, o professor em sua atuação profissional utiliza-se de estratégias tradicionais e/ou inovadoras de ensino. O estudo de Trudel, Gilbert e Rodrigue (2016) nos traz a informação de que existe uma progressão na atuação profissional do professor, partindo no nível competente, que está relacionado à reprodução das estratégias que obteve quando foi ensinado, até o inovador, no qual, a partir de suas experiências, desenvolve uma maneira diferenciada para ensinar. Contudo, nesse estudo, apesar de indicar essa progressão na atuação do professor, não indica que esse mesmo professor deixará de utilizar certas estratégias ensino durante sua evolução, mas, sim, desenvolverá uma maneira diferenciada de ensinar.

Estudando a maneira que os cursos de formação profissional para professores normalmente são realizados, Gilbert, Gallimore e Trudel (2009), após a análise de mais de 200 trabalhos realizados em quatro décadas, afirmam que abordagens de formação de professores tradicionais, como clínicas, são eficazes para a retenção de conhecimento num curto prazo, sendo indicadas para pontuação num teste padronizado, por exemplo. Por outro lado, uma

abordagem baseada na resolução de problemas poderia ser o mais indicado para aplicação do conhecimento em situações reais e complexas, além de proporcionar uma retenção de conhecimento de médio e longo prazo (GILBERT; GALLIMORE; TRUDEL, 2009). A partir desse cenário e levando em consideração o trabalho dos autores Trudel, Gilbert e Rodrigue (2016), que afirmam que o professor evolui para uma prática inovadora principalmente por meio da reflexão e da interação com outros profissionais e instituições, uma alternativa para essa necessidade seria que as federações e confederações responsáveis pelo judô paralímpico, em parceria com as universidades, oferecessem cursos de extensão e atualização para esses professores. Dessa forma haveria a aproximação entre os conteúdos científicos advindos do curso de Educação Física com a vivência e especificidade do judô paralímpico, numa abordagem baseada na resolução de problemas, oferecendo embasamento para os professores atuarem com as demandas e situações do dia a dia.

A pergunta sobre a importância de buscar novas estratégias de ensino foi considerada extremamente importante para 90% dos professores, já a pergunta sobre a importância de se manter a tradição no judô paralímpico obteve 75%. Considerando as respostas dessas duas questões, os professores, além de se preocuparem em adaptar e criar novas estratégias de ensino para alunos com deficiência visual, em sua maioria também se preocupam em não descaracterizar a modalidade, mantendo sua tradição com suas etiquetas, princípios e valores relacionados à cultura japonesa. Esse resultado vai de encontro aos resultados da pesquisa realizada por Harnisch *et al.* (2016), na qual aplicaram questionários abordando o ensino do judô paralímpico com 11 professores brasileiros da modalidade, todos formados em Educação Física. Os resultados demonstraram que a maior parte dos participantes da pesquisa não teve preocupação em buscar novos meios e estratégias de ensino para o judô paralímpico. Esses resultados mostram a diferença de perspectiva sobre o ensino da modalidade por professores de referência de diferentes países em relação a professores regulares de vários estados do Brasil.

O teste estatístico de Wilcoxon demonstrou que, apesar dos participantes mesclarem em sua atuação profissional aspectos relacionados à categoria tradicional e inovadora, houve diferença significativa entre elas, com maior ênfase na categoria inovadora. Ferreira, Galatti e Paes (2005) compreendem que as pessoas aprendem de forma diferenciada e, portanto, consideram equivocada a utilização de apenas um método ou abordagem de ensino, uma vez que também não existe um método que por si só consiga abranger todas as possibilidades que existem em uma modalidade. Os autores sugerem que os professores conheçam vários métodos e compreendam seus princípios para que, a partir daí, possam desenvolver novas abordagens de ensino de acordo com as necessidades e objetivos do grupo que estiverem trabalhando. Devem levar em consideração a faixa etária, juntamente com as questões táticas, técnicas e físicas da modalidade, assim como as questões cognitivas afetivas e sociais dos alunos.

Segundo Oliveira Filho e Almeida (2005), o processo de ensino e a aprendizagem de pessoas com deficiência visual devem ser direcionados por meios ricos em estímulos, que sejam capazes de proporcionar o desenvolvimento dos estágios e níveis de aprendizagem, diminuindo, assim, o déficit motor causado pela ausência ou baixa estimulação da visão, proporcionando um ambiente esportivo para que o aluno possa desenvolver todas as suas potencialidades, independentemente de ser no alto rendimento ou no lazer. Portanto, no caso do judô paralímpico, além de pensar em novas estratégias de ensino que contemplem a especificidade desse público e modalidade, também há a necessidade de o professor conhecer os aspectos relacionados à deficiência, assim como os prejuízos motores, afetivos, psicológicos e sociais que podem ser acarretados por ela.

Estratégias de ensino para o judô paralímpico

As perguntas sobre a utilização do tato e da comunicação verbal para auxiliar nas aulas para auxiliar no ensino de alunos com

deficiência visual obtiveram classificação 5 (extremamente) na escala Likert de 75% (15) dos professores. Harnisch *et al.* (2016), em sua pesquisa com professores de judô paralímpico, analisaram as estratégias de ensino utilizadas por eles. Os resultados demonstraram que a maioria dos professores utiliza a comunicação verbal e o tato para auxiliar no ensino dos alunos deficientes visuais, o que corrobora nosso trabalho. No entanto, alguns professores utilizam somente o tato como estratégia de ensino.

Compreendendo que no processo de ensino do judô para deficientes visuais o professor não conseguirá transmitir todo o conteúdo apenas pelos meios tradicionalmente utilizados, como, por exemplo, a demonstração do movimento, surge a necessidade de buscar novos meios, materiais e estratégias para auxiliar nesse processo de ensino e aprendizagem. Para Oliveira Filho e Almeida (2005), o professor, ao ensinar alunos com deficiência visual, deve utilizar estratégias de ensino baseadas em estímulos sensoriais que não seja o visual. No entanto, utilizar apenas um estímulo sensorial, como os professores citados acima, que afirmaram utilizar somente o tato, pode ser prejudicial ao aluno. Segundo Harnisch *et al.* (2016), utilizar somente o tato como estímulo sensorial para o ensino limita o desenvolvimento cognitivo e intelectual do aluno com deficiência visual, gerando uma lacuna referente à interpretação das informações verbais em consequência à falta de estímulos.

A utilização de ricos estímulos sensoriais é primordial para ensinar esses alunos, portanto devem ser explorados de forma que possibilitem uma aprendizagem enriquecedora e emancipatória. Segundo Patrocínio *et al.* (2008), é fundamental para aprendizagem técnica e tática esportiva dessas pessoas uma boa base de desenvolvimento sensorial. Esse engloba aspectos táteis, proprioceptivos, auditivos, ações pedagógicas que sejam específicas da modalidade e uma boa capacidade de orientação e mobilidade de forma ampla, não se restringindo somente ao judô paralímpico, no caso.

Oliveira Filho e Almeida (2005) citam em seu trabalho os estímulos táteis indiretos, que fazem referência às informações táteis

que o aluno adquire no ambiente; dentre estas, destacamos os materiais que podem ser utilizados para propiciar diferentes estímulos e experiências aos alunos. Os professores participantes da pesquisa afirmaram utilizar diversos materiais em suas aulas de judô paralímpico. Foram citados os seguintes materiais: cordas (25%), bolas (23,3%), panos (11,6%), balões (10%), arcos (10%) e prendedores de roupas (6,6%). Em “outros” foram citados: cordas elásticas, halteres, cones, faixas, meias e máscaras. Apesar de terem participado professores de 11 países diferentes de todas as Américas e Europa, países com histórias, línguas e culturas diferentes, os materiais utilizados eram praticamente os mesmos, sem nenhuma adição de algum material regional ou culturalmente relacionado a algum desses países. Outro fator a se considerar é que os materiais mencionados também são tradicionalmente utilizados no judô regular, o que indica que a utilização dos mesmos pode ter relação com a formação dos treinadores dentro modalidade. Sobre a formação de professores de judô, Drigo *et al.* (2011) fazem uma comparação entre a estrutura do judô com as antigas escolas de ofício, onde existe um “mestre” que detém o conhecimento, os aprendizes aprendem fazendo através da reprodução desse conhecimento e as atividades práticas apresentam o mesmo grau de importância de estudos formais.

Segundo Patrocínio *et al.* (2008), a utilização de diferentes materiais, assim como adaptações de regras e espaço, não descaracterizam nem prejudicam o ensino da modalidade, mas, sim, contribuem de forma positiva para criação de novas possibilidades no ambiente, juntamente com os instrumentos disponíveis. Harnisch *et al.* (2016) citam que, além da utilização de materiais, a adequação do espaço físico pode auxiliar nas aulas, como por exemplo, tatame com cores fortes que se contrastem, para auxiliar os alunos com baixa visão, e ausência de pilares e quinas próximas ou no próprio tatame para facilitar o deslocamento dos alunos. Acreditamos que o uso de materiais proporciona diferentes experiências e vivências dentro de uma pedagogia do esporte voltada ao judô paralímpico. Como exemplo, pode-se utilizar col-

chões para o aluno perder o medo de cair e aprender as técnicas básicas de amortecimento; atividades com bolas no solo, onde um dos atletas tenta pegá-la enquanto o outro precisa protegê-la; a utilização de cordas ou faixas para trabalhar atividades de oposição como cabo de guerra, ou para delimitar espaço de forma tátil para os atletas cegos, quando podem trabalhar atividades de domínio do espaço.

Esses exemplos de utilização de materiais trabalham a aprendizagem em situações específicas de combate, com diferentes estímulos, de forma divertida e desafiadora, a partir de atividades embasadas nos fundamentos que fazem parte do judô paralímpico como oposição, criação de estratégias, resolução de problemas, diferentes movimentações em pé e no solo, entre outros aspectos essenciais para o ensino dessa modalidade.

Conclusão

A partir dos resultados podemos observar que existe um padrão de atuação profissional comum à maioria dos professores que participaram desta pesquisa. Vamos aqui lista-los: 1) utilizam diferentes materiais de forma frequente em suas aulas, proporcionando diferentes estímulos em seus alunos; 2) as principais estratégias de ensino que utilizam são as verbais e as táteis; 3) formados em Educação Física, porém, sua formação pouco influenciou em sua atuação profissional; 4) reconhecem a importância de sempre buscar novos meios e estratégias de ensino, mas também a importância de não descaracterizar a modalidade, mantendo sua etiqueta, tradição e valores.

É importante ressaltar que os participantes deste estudo foram professores de referência, escolhidos para representar seus países em eventos internacionais, portanto não representam a realidade da maioria dos professores que trabalham com judô paralímpico no Brasil ou em seus respectivos países. Sobre a formação acadêmica, é inviável que os cursos de Educação Física abordem de for-

ma específica todas as modalidades esportivas. Contudo, partindo do estudo realizado por Gilbert, Gallimore e Trudel (2009), existem outras possibilidades de cursos para auxiliar e complementar a formação de professores esportivos.

Uma possibilidade para auxiliar na formação de professores, tanto formados em Educação Física, quanto os que não possuem essa formação, seria desenvolver cursos que unissem os conteúdos acadêmicos do curso de Educação Física (prevenção de lesões, crescimento e desenvolvimento, competição na infância, especialização precoce, pedagogia do ensino, especificidades sobre a deficiência, entre outros); o conteúdo específico da modalidade (técnicas, sistematização dos conteúdos, etiqueta e tradição); e a experiência de atuação profissional na modalidade (problemas e soluções encontradas que surgem no dia a dia, relação com pais e alunos, experiência como professor em diferentes contextos, atuação com diferentes públicos e seus objetivos e necessidades, entre outros).

Cursos estes que possam trazer exemplos da aplicação dos conteúdos acadêmicos na prática, exemplos de estratégias de ensino inovadoras, para estimular a reflexão dos professores sobre a sua própria atuação profissional. A aproximação entre as instituições que regem a modalidade com universidades traz a possibilidade de massificar esse tipo de proposta, formando profissionais cada vez mais bem preparados para atuarem em diferentes contextos.

Por fim, esperamos que este estudo possa trazer uma nova perspectiva baseada nos professores de sucesso e que têm sido referência da modalidade, contribuindo com os futuros professores de judô paralímpico, possibilitando novas perspectivas, abordagens e estratégias de ensino.

Referências

ANTUNES, M. M.; RODRIGUES, A. I. C.; ALMEIDA, J. J. G. Martial arts and combat sports for people with disabilities: scientific production in the brazilian graduate program. **IOSR Journal of Sports and Physical Education (IOSR-JSPE)**, v.5, n.6, p. 1-5, 2018.

ANTUNES, M. M. et al. Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no Brasil: um estudo sobre a produção científica nacional. **Arquivos em Movimento**, v. 13, n. 1, p. 64-77, 2017.

CBDV - Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais. Judô. Disponível em: <http://cbdv.org.br/judo>. Acesso em 13 out. 2020.

CERQUEIRA, Diego; GOMES, Mariana Simões Pimentel; ALMEIDA, José Júlio Gavião. **Judô**. In: MELLO, Marco de Túlio; WINCKLER, Ciro. (Org.). Esporte Paralímpico. São Paulo: Atheneu, 2012, Cap. 18, p. 161-168.

COB - COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. Esportes: Judô. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/esportes/judo/>. Acesso em 13 out. 2020.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate**. Rio Claro, Motriz, v.16 n.1 p.01-09, jan./mar. 2010

DRIGO, A. J.; SOUZA NETO, S.; CESANA, J.; TOJAL J. B. A. G. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô Brasileiro. **Motricidade**, Portugal, v. 7, n. 4, p. 49-62, 2011.

FERREIRA, Henrique Barcelos; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte**: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. In: PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO Hermes Ferreira. Pedagogia do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, Cap. 8, p.123-136.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 67-81, 2011.

GILBERT, W.; GALLIMORE, R.; TRUDEL, P. A Learning Community Approach to Coach Development in Youth Sport. **Journal of Coaching Education**, Virginia, v. 2, n. 2, dez. de 2009.

HARNISCH, G. S.; ALMEIDA, J. J. G.de; JALUSA, A. S.; BREDARIOL, B.; BORELLA, D. R.; STRAPASSON, A. M. O ensino do judô de forma inclusiva no Brasil. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. s1, p. 757-761, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1471-3802.12213>. Acesso em 30 mai. 2018.

IBSA - INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION -. Definition of Visual Classes. Disponível em: <http://www.ibsasport.org/classification/> Acesso em 13 out. 2020.

OLIVEIRA FILHO, Ciro Winckler; ALMEIDA, José Júlio Gavião. **Pedagogia do Esporte**: um enfoque para pessoas com deficiência visual. In: PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO Hermes Ferreira. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, Cap.6, p. 91-110.

PATTON, M. Q. **Qualitative Research and Evaluative Methods**. 3ª. Ed. California: Sage Publications, 2002.

PATROCINIO, Regina Matsui; SILVEIRA, Carolina Reis da; GALATTI, Larissa Rafaela; ROCHA, Liana Garcia Ferreira; VENDETTI JUNIOR, Rubens. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. In: ALMEIDA, José Júlio Gavião de; OLIVEIRA FILHO, Ciro Winckler de; MORATO, Marcio Pereira; PATROCINIO, Regina Matsui; MUNSTER, Mey Abreu van. (Orgs.). **Goalball invertendo o jogo da inclusão**. Campinas, SP, Autores Associados, 2008, Cap. 4, p. 41-53.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRUDEL, P.; GILBERT, W.; RODRIGUE, F. The Journey from Competent to Innovator: using appreciative inquiry to enhan-

ce high performance coaching. **International Journal of Appreciative Inquiry**. Netherlands, v. 18, n. 2, p. 40-46, 2016.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.